



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	FAZER EDUCAÇÃO DA DIFERENÇA COM PAUL VALÉRY
Autor	Maria Idalina Krause de Campos

O texto-relato aqui apresentado trata dos estudos e das pesquisas desenvolvidas para produção de proposta de Tese intitulada: *FAZER EDUCAÇÃO DA DIFERENÇA COM PAUL VALÉRY* que investiga o fazer múltiplo de escrita de uma criatura de pensamento, o filósofo-poeta Paul Valéry. O texto atua e opera uma comédia do espírito, através de um método do informe, em cruzamentos imaginativos, com a filosofia, com a literatura e com a educação. A esrileitura é tratada a partir da perspectiva valéryana, tem sua assinatura, pesquisa um meio possível para um proceder potente em educação. Onde a esrileitura é vista como uma atividade espiritual possível e permissiva às operações de consciência mais ampla, ao uso mais pleno das faculdades intelectivas, com vistas a uma educação espiritual potente, oriundas de uma *self-variance* disciplinada. Neste fazer corpo- espírito- mundo; produzem tipos de personagens, extraídos de esrileituras de produção singular, que cultuam o intelecto na busca do Eu puro — senhor de si — e transitam aventureiramente por diversas áreas do saber. São arquiteturas de um método que busca experimentar, movimentar pensamentos, utilizando o conhecimento como invenção para um fazer compositivo de escrita e com eles produzir meios, para possibilidades criadoras em educação. Estas operações de método do informe têm suas experimentações e pesquisas cultivadas dentro do projeto *Esrileituras: um modo de ler-escrever em meio a vida* do Observatório da Educação/CAPES/INEP -2010. Terreno fértil e aberto ao esforço da criação, à variação espiritual, onde o serpensamento transforma-se e arrisca um novo olhar diante do espetáculo do mundo; para assim dizer-se, autoeducar-se, explorando as potências da linguagem dentro de um processo de esrileituras.

Trata-se de uma pesquisa pós-crítica, pois o método do informe interroga-se e varia durante todo o processo, não possuindo regras fixas e rígidas, o que mataria o prazer do inusitado. Onde “o pensar depende mais de um processo do que do objeto considerado; mais de um método de criação do que de resultados; mais de experimentações do que da aplicação de teoria à prática; mais de problematizações do que de descobertas”. Assim este método produz ficção, ou seja, “os pesquisadores capturam forças imaginárias, fantásticas e intelectuais, que os conduzem ao trabalho criador” (CORAZZA, 2010), operando no campo educacional.

Paul Valéry, em toda sua trajetória de vida, pesquisou, estudou, escreveu sobre conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento. Misto de poeta e pensador possui uma forma original de espiritualidade, tendo sido traduzido por escritores e também poetas em vários idiomas: Augusto de Campos (para o português); Jorge Guillén (pra o espanhol); Rilke (para o alemão). Apesar de possuir um reconhecimento internacional pelo conjunto de suas obras produzidas é ainda pouco explorado no Brasil. Principalmente no que tange ao uso — teórico prático — de suas obras na área de Educação. Daí a importância de um debruçar-se mais efetivo sobre sua vida, seus escritos de formas variantes (diálogo, prosa, poesia, ensaio, carta, discurso, aula) e que contemplam uma multiplicidade de áreas do saber como: filosofia, matemática, música, poesia, teatro, além de análises e críticas sobre a sociedade. Diante desta multiplicidade, o trabalho proposto é o de pinçar desde o princípio, refazer caminhos, do que ainda não foi percorrido e explorado em termos de educação em suas produções. E o projeto *Esrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida Observatório da Educação CAPES/INEP* “serve como disparador de cenários que pensam a Educação *com* e na vida”, um processo esrileitor, de uma “escrita-pela leitura ou da leitura-pela-escrita”(DALAROSA, 2011), processo aberto a interferências variadas na medida em que é produzido como processo de pensamento. Movimentos extratores de forças que favorecem, como diz Corazza, “as culturas do dissenso” para reinventar novas formas, novas “significações de indivíduos e de grupos” (CORAZZA, 2011). Trata-se de uma composição que tem em vista valorizar a pesquisa do espírito humano juntando as proposições sobre o espírito, como explicitadas por Paul Valéry, à filosofia da diferença, em especial, aquela desenvolvida por Gilles Deleuze.

Apresentação para Salão de Pós-Graduação UFRGS – Outubro 2013

Abstract

This extended abstract deals with the research developed in the project *Escreleituras: um modo de ler-escrever em meio à vida* do Observatório da Educação/CAPES/INEP-2010, where I developed the workshop *Espiritografias de co-criação dialógicas*. Which resulted in the production of the *Alfabeto Espiritográfico: Escreleituras em Educação*, the title of my dissertation defended and approved in January 2013, which presents and operates with the notion *espiritografia* thinking from two strands of the Philosophy of Difference: Gilles Deleuze and Paul Valéry. Research activity, reading of reality, allowing the spirit wanderer act and plan its own trajectory conscious. Constructs in the exercise *escreleitor* your own patch of trials, their alphabet, architectures passionate possibilities reports, which are created as a pretext to tell if and so autoeducar up.

Keywords: Escreleitura. Alfabeto. Espiritografia. Valéry. Deleuze.

Resumo

Este resumo expandido trata da pesquisa desenvolvida junto ao projeto *Escreleituras: um modo de ler-escrever em meio à vida* do Observatório da Educação/CAPES/INEP-2010, onde desenvolvi a oficina *Espiritografias de co-criação dialógicas*. Que resultou na produção do *Alfabeto Espiritográfico: Escreleituras em Educação*, título de minha dissertação de mestrado defendida e aprovada em janeiro 2013; que apresenta e opera com a noção de *espiritografia*, pensando a partir de duas vertentes da Filosofia da Diferença: Gilles Deleuze e Paul Valéry. Atividade de pesquisa, leitura da realidade, que permite ao espírito andarilho atuar e planejar sua própria trajetória autoconsciente. Constrói no exercício *escreleitor* seu próprio canteiro de experimentações, seu alfabeto, arquiteturas apaixonadas, informes possibilidades, que são criados como pretexto de dizer-se, e assim, autoeducar-se.

Palavras-chave: Escreleitura. Alfabeto. Espiritografia. Valéry. Deleuze.

Introdução

O Alfabeto Espiritográfico: Escreleituras em Educação Coloca em ação o método de dramatização na comédia do intelecto, movimento disparador de operações experimentais nos labirintos oceânicos do pensamento, em que corpo, espírito, mundo encontram-se em ação funcional, prenes de possibilidades, de leituras, de composições de textos, que experimentam a vida compartilhada; como na oficina *Espiritografias de co-criação dialógicas* promovidas pelo projeto *Escreleituras*. Prima pela elaboração de circuitos espirituais variantes que atravessam o vivível, mesclando elementos dos detalhes, do inusitado, para a produção de composições de escrita, oriundas do desejo e da necessidade espiritual que transborda e escorre, entre outros espíritos investigados nos campos potenciais referidos. Regados pela água viva do pensar exploratório que, em suas operações nômades, mistura cores, produz sons, escuta vozes, rabisca, viceja, enquanto captura as forças dos pensamentos para uma nova escrita do por vir.

Relato da Metodologia

Como fazer? O fazer pressupõe percorrer caminhos, e os eleitos para me fazer companhia nesta trajetória pedagógica são Valéry e Deleuze, os quais, com seus conteúdos teóricos, possibilitam criar uma série de procedimentos para investigação. E o que investigamos aqui é: o que pode um espírito via *escreleitura*? Sendo assim, podemos considerar esta pesquisa pós-crítica, pois o método *espiritográfico* é informe, ou seja, interroga-se e varia durante todo o processo, não possuindo regras fixas e rígidas, o que mataria o prazer do inusitado. O método é o de capturas de forças dos textos, das imagens, das musicalidades, de tudo que devém em vida potente, e construir um alfabeto *espiritográfico* em educação. Onde — em uma oficina de filosofia, provocadora de sentidos e produtora de conceitos — se experimentam sensações, afectos, desejos e se busca escrever o indizível em um texto que é tecido da escrita. Se o método é informe, o inesperado é condição do processo *espiritográfico* e tanto mais será fiel, quanto a força estabelecida via interseção entre espíritos. O leitor de espíritos não possui uma fórmula pronta e um procedimento universal; cada caso difere, não há facilidade neste acompanhamento, mas muitos desafios

e surpresas. Como todo processo de escrita e leitura em meio à vida, há uma produção de um modo de existência intensivo que desencadeia novos devires de desejos. O espírito é mutável, fascinante, ele reverbera, desconstrói velhos conceitos, silencia e grita, mistura novas tintas, arrisca caminhos, becos, se hidrata nas fontes, pulsam veias de potência criativa, trajetórias compartilhadas diante da realidade, e com estes componentes, escreve.

Uma espiritografia passa pela busca metódica dos labirintos espirituais dos quais nos ocupamos, escolhemos por paixão e necessidade. E assim, são retiradas as algemas da imaginação; a louca da casa condenada passa a ser bem-vinda, adotada como companheira de novos nomadismos espirituais. A despidorada imaginação abre suas asas — em toques sutis ou mesmo violentos — de suas forças, imprime novas grafias em toda a extensão de uma corporeidade. Espírito observador curioso, aventureiro que se propõe viajar por lugares inexplorados.

Apresentação sintética de resultados

O projeto *Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida Observatório da Educação CAPES/INEP* “serve como disparador de cenários que pensam a Educação *com* e na vida”, um processo escrileitor, de uma “escrita-pela leitura ou da leitura-pela-escrita”(DALAROSA, 2011), processo aberto a interferências variadas na medida em que é produzido como processo de pensamento. Movimentos extratores de forças que favorecem, como diz Corazza, “as culturas do dissenso” para reinventar novas formas, novas “significações de indivíduos e de grupos” (CORAZZA, 2011).

Relevância da pesquisa

As experimentações apresentadas aqui nesta pesquisa trazem a espiritografia como movimento escrileitor o *Alfabeto Espiritografico: Escriteiras em educação*, que produz contágios, emitindo convites aos novos pensares que têm na invenção imaginativa uma abertura onde ressoam forças embrionárias de escritura. Cabe a cada um dos leitores deste texto capturar os metâmeros que acharem interessantes, em cada um dos verbetes — estes embriões de si mesmos — que podem resultar em outros tantos textos, em tantos outros novos pensares. E treinar honestamente o espírito para planejar a navegação em águas plurais. Navegação que não pode ser estabelecida previamente, senão no próprio navegar. É disso que se trata!